

O Observador

ÓRGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA
ANO VIII — JUNHO — N.º 91 — TIRAGEM: 1.000 EXEMPLARES

X Olimpíada de Inverno

A maior festa esportiva do calendário de promoções da empresa, aconteceu no dia 2, no Estádio Irmaos Biagi na Fazenda da Pedra.

Um campo de futebol que se transformou num grande palco circense para receber os 220 artistas, todos filhos de funcionários!

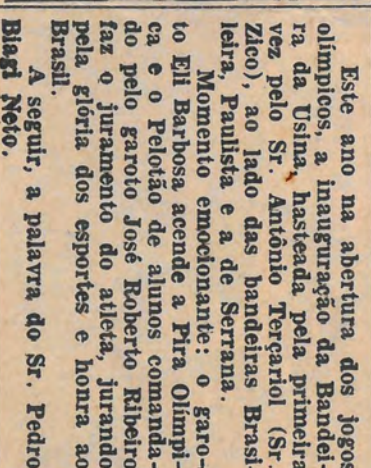
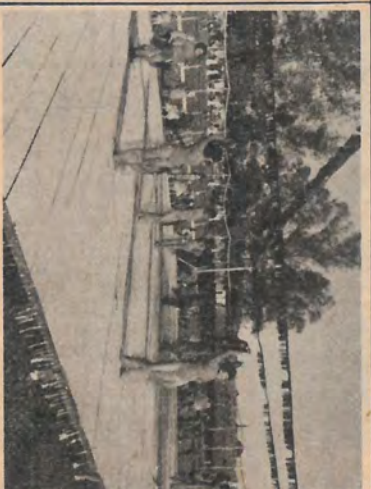
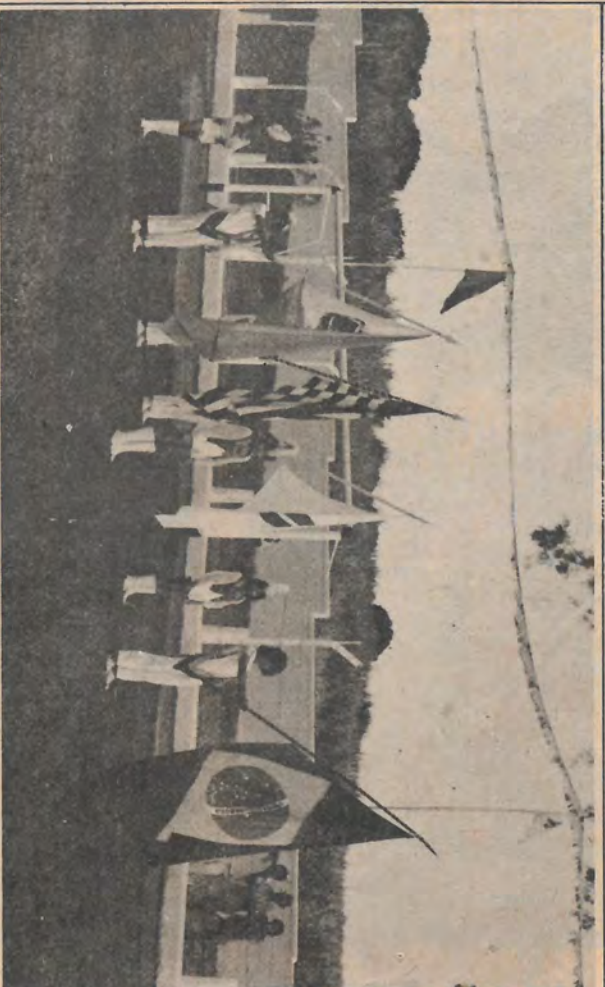
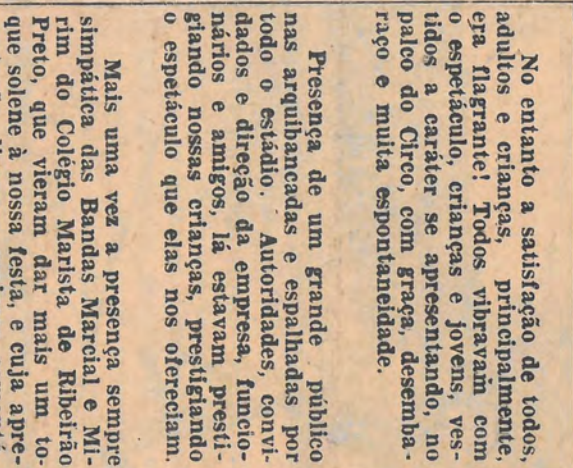
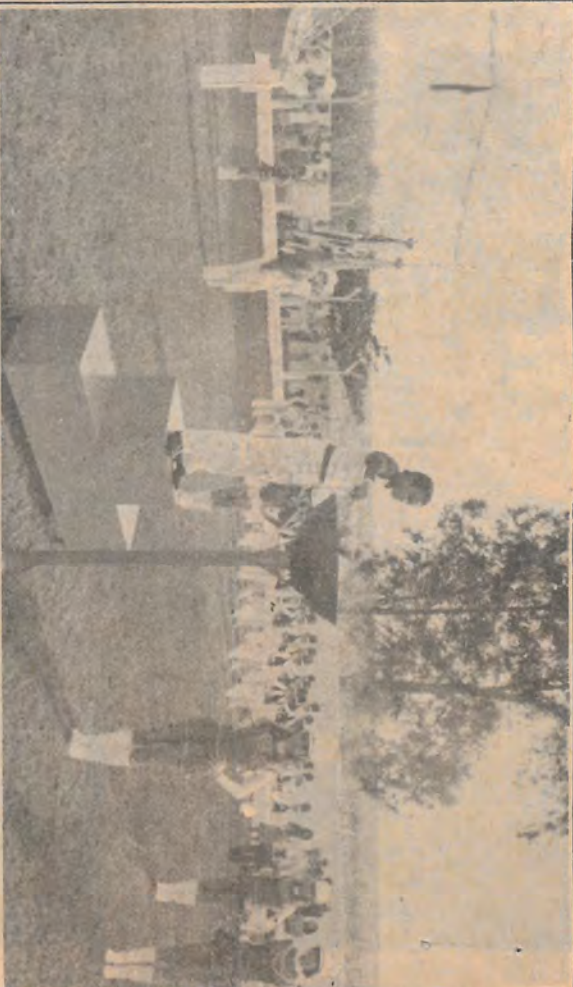
Um espetáculo inédito entre nós, uma vez que estivamos acostumados a ver nesta ocasião, demonstração de ginástica rítmica.

No entanto a satisfação de todos, adultos e crianças, principalmente, era flagrantemente! Todos vibravam com o espetáculo, crianças e jovens, vestidos a caráter se apresentando, no palco do Circo, com graça, desembaraço e muita espontaneidade.

Presença de um grande público nas arquibancadas e espalhadas por todo o estádio. Autoridades, convidados e direção da empresa, funcionários e amigos, lá estavam prestigiando nossas crianças, prestigiando o espetáculo que elas nos ofereciam.

Mais uma vez a presença sempre simpática das Bandas Marcial e Militar do Colégio Marista de Ribeirão Preto, que vieram dar mais um toque solene à nossa festa, e cuja apresentação dispensa maiores comentários.

Este ano na abertura dos jogos olímpicos, a inauguração da Bandeira da Usina, hasteada pela primeira vez pelo Sr. Antônio Tercariol (Sr. Zico), ao lado das bandeiras Brasileira, Paulista e a de Serrana. Momento emocionante: o garoto Eli Barbosa acende a Pira Olímpica e o Pelotão de alunos comandado pelo garoto José Roberto Ribeiro faz o juramento do atleta, jurando pela glória dos esportes e honra ao Brasil. A seguir, a palavra do Sr. Pedro Biagi Neto.



Srs. autoridades, Srs. convidados, funcionários e crianças.

Hoje a nossa Olimpíada faz aniversário! E completa 10 anos de educação e integração.

E Vocês crianças, que estavam ainda nascendo quando a primeira foi realizada, devem saber que foram um grupo privilegiado, pois estão recebendo cuidados e atenções, que a maior parte das crianças de sua idade, não tem oportunidades e que por isso, seus pais e o Brasil, esperam muito de Vocês.

E devem saber também, que esta festa de abertura da X Olimpíada, junto com a participação de todos, significa, de alguma forma que seus pais e a empresa, estão integrados e satisfeitos, dentro do seu trabalho, que é comum.

Srs. autoridades, Srs. convidados, funcionários:

A empresa acha que, ao final, se nós estivemos aqui promovendo essas crianças, e propiciando para que elas sejam no futuro, em tudo, melhores do que nós, então todo este trabalho, valeu e continuará valendo a pena.

A seguir o desfile do Circo: grande variedades de paltagos, bailarinas, cantora, onças e elefantes, um time de futebol de cachorros, os domadores, touros e toureiros, magico, ciclistas e ginastas.

Tudo como no circo, inclusive um fenômeno, coisas raras que acostumamos ver no circo, uma criatura que era metade homem, e metade mulher!

Os artistas desfilaram pelo campo e a seguir, cada grupo fez sua apresentação, no palco.

Esta grande festa precede a realização dos Jogos Olímpicos durante o mês de julho, como vem acontecendo nos últimos dez anos.

A seguir, a programação dos jogos:

Feminino Mirim:— Queimada, Dominó, Corrida.

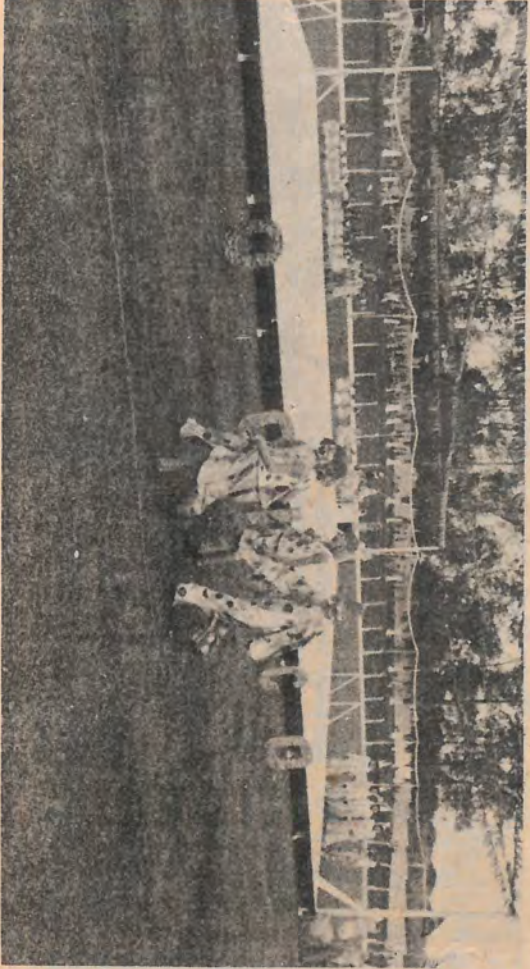
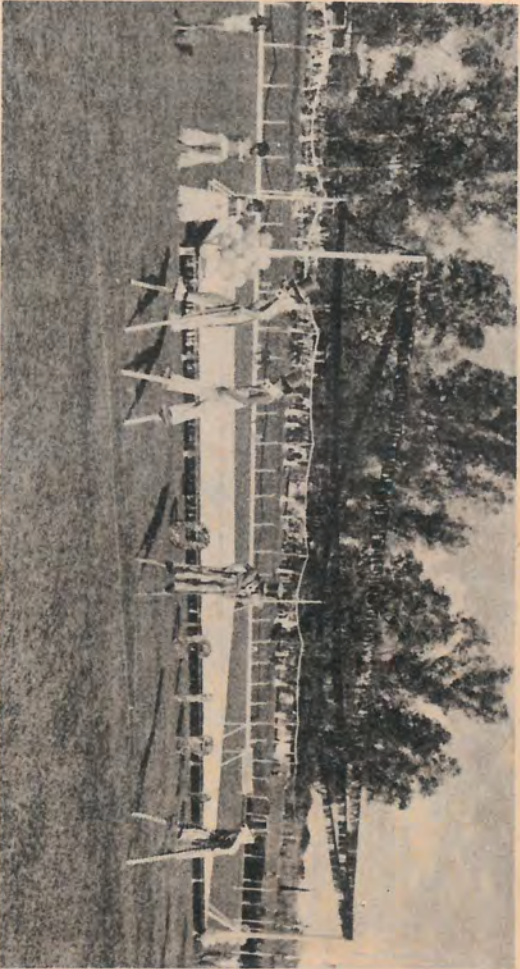
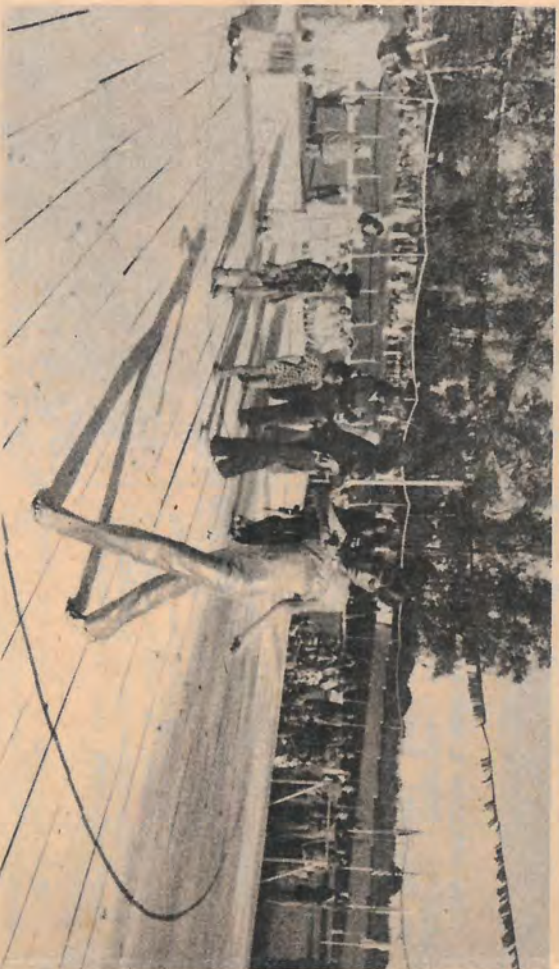
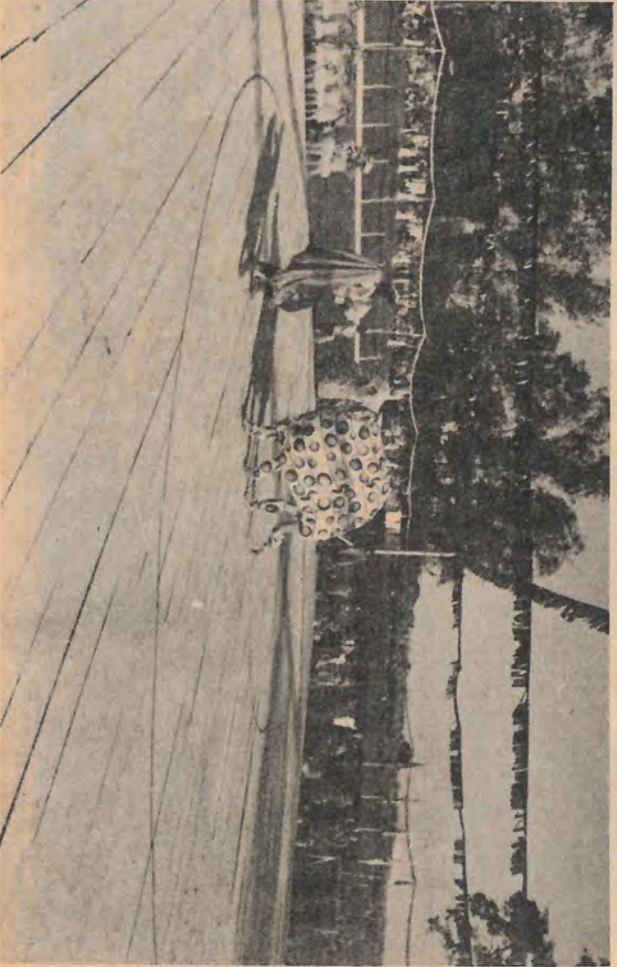
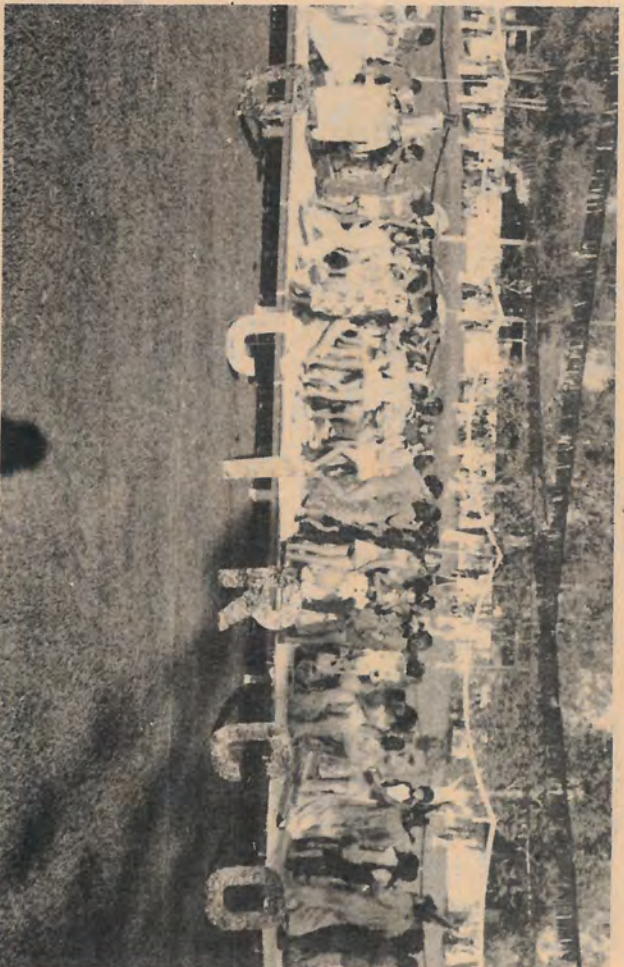
Masculino Mirim:— Futebol, Ping-Pong.

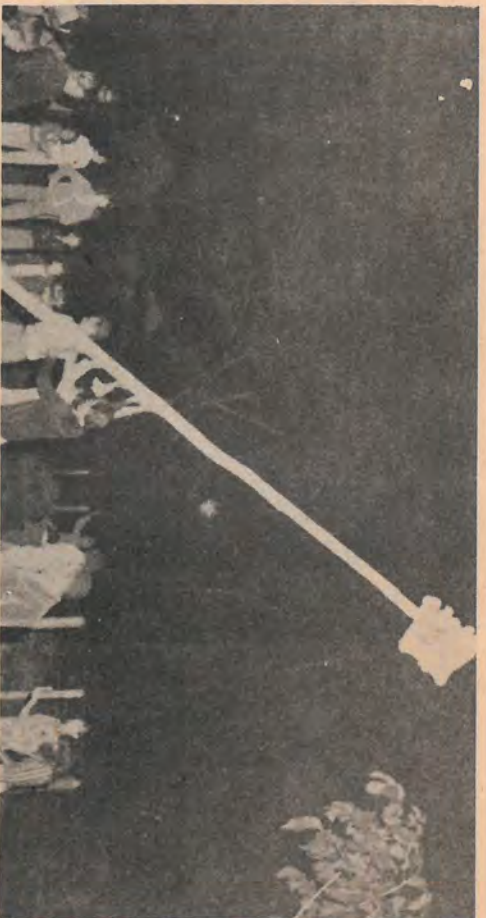
Feminino Infantil:— Queimada, Handebol, Basquetebol, Dominó, Dama, Ping-Pong.

Masculino Infantil:— Futebol, Handebol, Basquetebol, Dominó, Dama, Ping-Pong.

O encerramento dos jogos se dará no dia 28-07 às 19:00 hs na nossa Sede em Serrana, quando serão realizados os jogos da seleção de Futebol Infantil Masculino e Handebol Juvenil Feminino da Usina da Pedra contra a seleção da Usina Santa Elisa.

Nesta noite, teremos a entrega de medalhas aos vencedores dos jogos e a extinção do Fogo Simbólico, encerrando assim a X Olimpíada de Inverno de 1978.





NOVIARTE AS NOVIDADES DE NOSSA ESCOLA DE ARTES

e todos podem acompanhar o progresso dos meninos.

Este mês eles fizeram esta "Mim-Comoda", medindo 32x26 cm com quatro gavetas que podem ser utilizadas para guardar bijuterias, pedras preciosas ou qualquer outro objeto de valor sentimental.

No acabamento, a madeira é escura e encerada ou esmalçada nas cores branca, verde esmeralda e azul celeste.

do Bertagnoli, Augusto Donizete de Freitas, João Ferreira, José Pereira dos Santos (Fuminho), Augusto de Freitas, Luis Borim, Ademair Luchiari, Pedro Biagi Netto, José Cândido Luis.

Alguns ficaram de fora, como o Manoel A. da Silva, (Manezinho), o Luis Felício e outros. Isto não importa, porque também na Seleção do Coutinho, muita gente boa ficou de fora.

É claro que o Sr. Zico não podia faltar. Afinal ele, com quase 60 anos, tem esperança de pegar "aquele peixe" que ainda não mordeu sua isca. O pessoal diz que ele é novo, ainda pode aprender e tem muito futuro.

Sr. Zico se defende dizendo que seu signo "Aquário", não ajuda. "Ainda não vi um aquariano ser bom pescador, a exceção do Godó, é claro".
E tem mais: Zico diz que com o Sr. Ademair não dá prá pescar. "Até os peixes são puxa-puxa do Ademair. Se a gente estiver na mesma canoa, eu não peço nada. Os peixes vão todos prá linha dele".

Bom pessoal, se fôssemos contar todas as histórias (e histórias sem H, porque são sempre mentiras) escreveríamos um livro.

Como não é essa nossa intenção, mas apenas homenagear todos os pescadores, não aqui o nosso abraço, e votos de que haja sempre um bom peixe para morder a isca de cada um deles.

da e Geni M. Miranda, Sr. Antonio Carniel Sangali e Maria das Graças P. Sangali, Sr. Valdeci Marcolino e Zulmira S. Marcolino, Sr. Eurípides Marcelino e Cecília Marcelino. As crianças com graça e desempenho apresentaram a dança da Quadrilha e como havíamos noticiado, houve apresentação de Capoeira e Maculelê pelo Grupo Cativoiro de Ribeirão e ainda duplas caipiras.

Uma festa alegre, com muito queimão, pipocas, doces, salgadinhos e pinhão. Além das barrinhas de pesca, maçã, dos fogos, cadeia e árvore da sorte.

A animação se estendeu noite adentro com o "arrasta-pé", animado pelo Conjunto Vibra Som 4.

Nosso "obrigado aos que colaboraram conosco para a realização da festa, e no próximo ano teremos outra, se Deus quiser.

A nossa seleção de surpresa



A foto nos mostra a Seleção de Pescadores da Empresa, como homenagear ao Dia do Pescador, 29 de junho.

Da esquerda para direita: José de Carvalho, Aparecido Bernardes, Antonio Tercaroli, Antonio João Romancini, Severiano dos Reis, Oswal-

Nossa tradicional festa Junina aconteceu no dia 17, com a participação de centenas de pessoas, funcionários e familiares.

A festa teve início com a benção do mastro dada pelo Padre Arycles e a reza do terço em louvor a Santo Antonio, São João e São Pedro, feita pelo Sr. Joaquim Narciso.

O levantamento do mastro ficou por conta do pessoal da Fazenda Transvaal: José Cirilo de Miran-



TA M, UM BOM EXEMPLO!
Estas crianças, Edmilson Montanari e Willson Apar. Montanari são filhos do Sr. Gilson Montanari e Sra. Edna R. Montanari.

Durante o tempo em que moraram na Fazenda da Pedra (meses) para reformar a casa em Serrana, eles frequentaram a Hortinha de lá.

E parece que pegaram o gosto pela horticultura, pois voltando para Serrana, eles fizeram uma hortinha em casa, com canteiros de alface, almeirão, rabanete, cebolinha, salsa etc.

Nós estivemos lá e vimos que de fato, é um trabalho que merece elogios, pois além de colaborar com o orçamento da casa, e estão ocupando o tempo livre em coisas úteis. Parabéns meninos!

Tá aí um bom exemplo para todos.

ENTREVISTANDO

Falar do Sr. Orestes Biazi, Sr. Bieto, como é conhecido o entrevistado do mês, é, forçosamente, contar a história da Usina da Pedra, cujo crescimento ele acompanhou desde seu início.

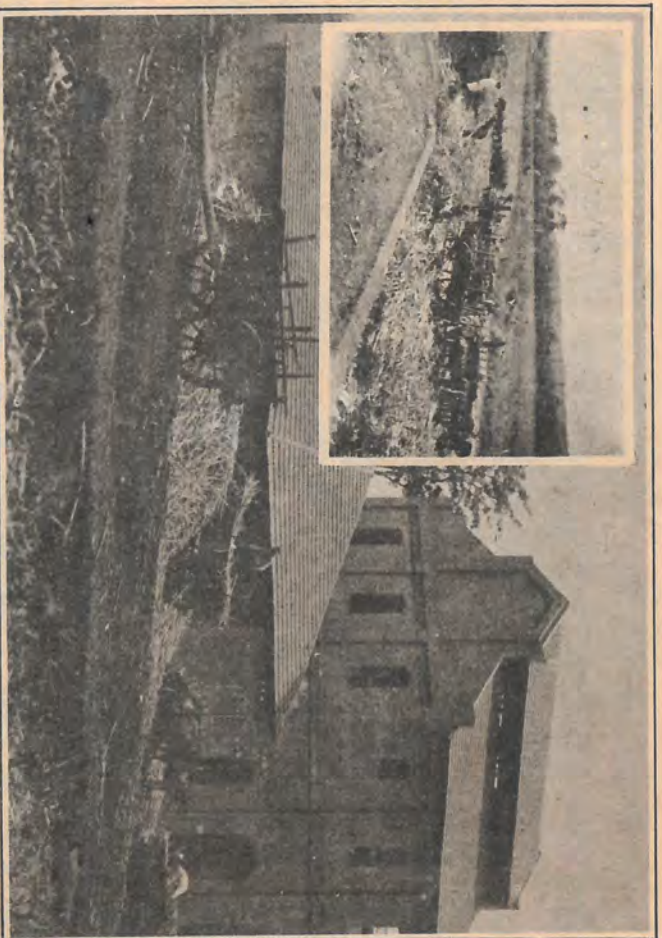


Sr. Bieto nasceu no dia 1.º de outubro de 1918, no Sítio Lagoa dos Cavalos, ou Itararé, município de Sertãozinho, de propriedade de seu pai e avô. Hoje são terras pertencentes à Usina Santa Elisa. Ainda morou dois anos em Sertãozinho na "Chácara do Padre".

Em 1927, quando tinha 8 para 9 anos seus pais mudaram-se para a Usina Barbacena, que era do sr. Pedro Biazi e Mário Bighetti.

Nesta Usina Sr. Bieto começou a aprender ajustagem e torno com o Sr. Pedro Malaquias.

Em 1932, seu pai veio para a Usina da Pedra, Sr. Pedro Malaquias já estava aqui com a esposa e filho. Foi nesta casa que as duas famílias moraram por uns 6 meses.



Na Pedra, sr. Bieto continuou trabalhando e aprendendo com os irmãos Malaquias: Pedro, João e Antônio, "mineiros bons, muito inteligentes".

Sr. Bieto aprende a lidar com as letras e os números principalmente, muito mais na Escola da Vida, que em outra qualquer, pois não teve tempo de frequentar regularmente uma escola. Na Barbacena, ele estudou apenas um ano e na Pedra, estudou com o sr. Joaquim Fontes que

ensinava a meninada na casa dele, à noite. Porém, "foi na própria Usina, fazendo conta com giz em cima de chapas que aprendi as contas, porque não dava tempo de estudar ou frequentar escola".

A morte do pai, em 1935 jogou-o definitivamente na luta. Ele e seu irmão Maurílio, dois meninos, assumiram a responsabilidade da casa, juntamente com a mãe, que sr. Bieto fez questão de contar, depois da morte do marido, trabalhou dois anos,

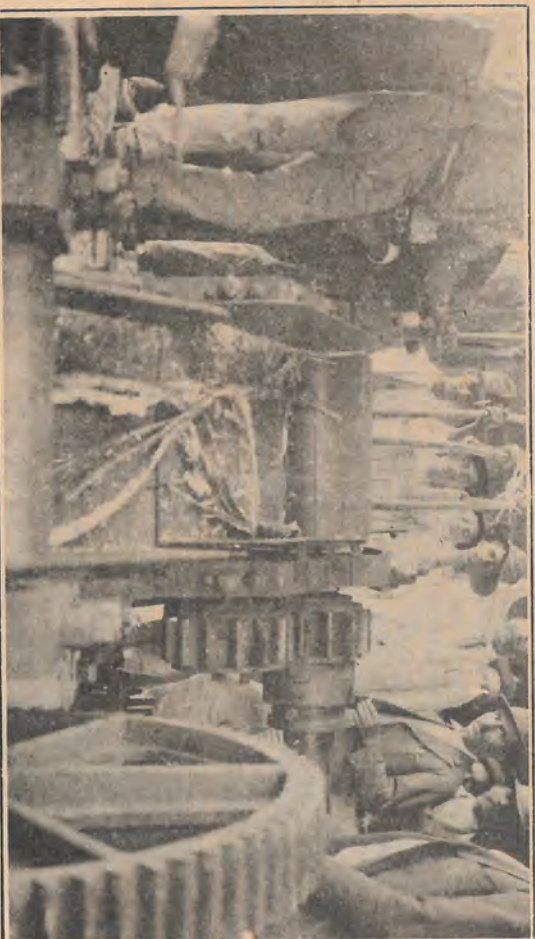
cozinhando para os camaradas, na pensão que tinha na Usina, ajudada pela filha Elisa (D. Izeta). Lembrou que sr. João Mota Ribeiro foi um dos pensionistas de dona Maria, sua mãe.

Nada era fácil naquele tempo! Era preciso muita força de vontade porque o trabalho requeria muito esforço físico.

"A gente levantava as 5 horas da manhã, ia a pé para a Usina, e voltava dez, onze horas da noite, sem contar que algumas vezes até passava a noite toda trabalhando, quando tinha algum problema".

Na safra, ele e o sr. Maurílio trabalhavam na Usina e na parada iam para a lavoura, fazer de tudo: carpir, plantar ou colher.

"Fico comovido quando me lembro que até aos 14 anos andei descalço. Era duro! Ainda me lembro bem: no Pau Alto, um pouco abaixo, no talhão 17. Aquilo era só sapé e para fazer a covação para plantar cana era preciso queimar o sapé, que sa-be-se, depois de queimado, espeta o pé como se fosse agulha ou espinho. A gente ia descalço com o saco de cana picado nas costas, plantando e espetando os pés, porque não tinha outro jeito. A vida era difícil, e não sobrava dinheiro para comprar um calçado bom, a não ser uma alparga-



Sr. Bieto vai contando sua história na Usina, com todos os detalhes que guarda em sua fértil memória.

"O que vou contar agora, o Pedro, Godó, a turma vai rir, mas é verdade", continua ele.

"Certa ocasião, as esteiras que transportavam cana para a moenda estavam velhas, muito gastas. Havia tanta folga que os elos da corrente se soltavam na curva, das engrenagens. Eu procurei o Gaudêncio e disse-lhe que era preciso trocar porque aquelas não davam condições de trabalho. Ele me respondeu: "Vamos remendar mais esse ano porque não tem jeito, não dá para comprar uma nova".

Para resolver o problema, eu tirei os fios do telefone da Usina até

"A chapa era comprada em lençol e talhada a frio. Cortava-se com talhadeira e moldava-se com uma marreta de 5 quilos, dando o tamanho e a forma desejada. Depois chantrava e fazia os dentes no limão triângulo.

Cada bagacelra demorava mais ou menos 30 dias para ficar pronta, mas trabalhava a safra toda. E olhe que a bagacelra não tinha recuso. Era colocada fixa na moenda, cunhada com cunha de madeira.

A limpeza da Usina, que hoje é feita com aplicação de produtos e técnica moderna, era feita por ele e Sr. Maurílio sozinhos.

tas ruínas, que com o sereno se es-tragaram logo de cara, a gente jogava fora e enfrentava o serviço de pé no chão".

Em 1938, sr. Bieto foi convocado para o Exército, sr. Maurílio ficou sozinho na Usina. "Quando voltei, Maurílio foi tomar conta da lavoura e eu fiquei na Usina. Ai o pau quebrou feio!", disse-nos ele. "A Usina começava a crescer, era preciso plantar cana e então muitas noites eu pegava o trator e ia trabalhar na lavoura".

Na Usina, sr. Bieto era desde mecânico até cozinheiro. "Eu fazia de tudo. Comecei na penitência, limpando caldo de cana com a mão. Lá na Barbacena, depois seguí trabalhando e aprendendo a vim sair lá em cima no Vácuo, já na Pedra. O que aprendi bem e gostava muito, era torro".

Ele nos disse que era "o homem dos 5 ofícios e das 75 desgraças".

Durante a safra, quando a Usina moia bem, se faltasse cana, lá estava sr. Bieto puxando cana com o único caminho que Usina possuía, tocado a pinga. "Pinga mesmo diz ele, porque, naquele tempo não tinha destilaria não tinha álcool". As carroças eram o meio de transporte de cana mais comum.

a sede, cortei tudo em pedacinhos, amarellei a esteira, e trabalhamos mais um ano conforme era preciso. Pensando bem, era mais fácil comprar um rolo de arame, mas nem para isso tinha dinheiro".

OBSERVADOR.— Mas, e o telefone, como ficou?

Sr. Bieto.— Ah! Aquilo não funcionava. Era muito ruim. A gente pra falar em Cravinhos tinha que vir a pé da Usina até a sede. E olha que a estrada não era essa reta, não! Era bem mais distante! Os fios não fizeram falta, porque já eram praticamente, inúteis".

Naquele tempo, não havia oxigênio, nem solda elétrica. Era muito difícil, mas mesmo assim eles faziam os pentes e as bagacelras da moenda.

"A gente punha soda no evaporador que tinha mais ou menos 250 m2, (ainda era daqueles com a boca em cima) e deixava ferver. Lá pelas duas da madrugada, a gente ia para a Usina, e descia uma escadaria no evaporador e com escova, deixava-o limpo até as 6 horas quando a Usina começava a moer.

Sr. Bieto falou também sobre o processo de fabricação de açúcar, propriamente dito, um trabalho hoje quase que totalmente automatizado, mas que naquela época era difícil.

"Era preciso cristalizar com pe bem baixo, alimentar com caldo e

concentrar até o ponto de cristalizar, subir o cozimento até 213 do vácuo, sempre pensando em facilitar o trabalho das turbinas que não eram eficientes como hoje, que tem alta rotação, drenam bem o mel etc.

Aqueles não tinham tela perfurada. Eram fios de latão trançados. Era difícil porque um pouco de grã falsa ou goma no cozimento tornava impossível o trabalho das centrífugas.

Portisso era preciso caprichar muito no vácuo e em todo o serviço da fábrica.

Nossa entrevistista praticamente se transformou numa aula sobre a fabricação do açúcar, uma vez que o Sr. Bieto cresceu dentro e com a Usina, sendo profundo conhecedor da matéria.

Ele continuou a explicação.

"Aquele processo tinha uma diferença sobre o atual: não tínhamos boa extração (o bagaço tinha 7 a 8% de açúcar) e sabe-se que quanto pior a extração da moenda, quanto mais ela perde, joga fora, é melhor den-

tro da fábrica, porque quase que toda a impureza da cana vai embora e isto facilita o trabalho nos vácuos. Atualmente, na Usina tem-se o cuidado e não se admite cana suja, com palha ou muita terra.

Sr. Bieto contou-nos que já naquela época havia exigências: não se admitia cana velha, cana queimada era muito raro acontecer e também já se falava em variedade de cana, com uma cana ácida não se fabricava direito o açúcar e por isso dificilmente era moída.

"Hoje se faz o magna", continua ele. "Naquela época fazíamos o ponto-fio."

Era chamado açúcar de terceira. Fazia-se o cristal e quando sobrava um tempo, fazíamos o cozimento de mel. Concentrava no vácuo este mel. Depois pela sonda tirávamos uma amostra, colocávamos na água e manipulávamos.

Quando formava uma pelota com boa consistência aquele "Cozimento" era jogado numas caixas, e lá por si mesmo cristalizava, o açúcar decantava no fundo e o mel subia.

Hoje não se faz mais isto.

A foto abaixo nos mostra as primeiras turbinas da Usina.



Foi quase uma vida inteira dentro da Usina, trabalhando muito e vendo-a crescer dia-a-dia.

E a história continua.

O primeiro ano que trabalhei aqui 1932, a Usina fez 4.000 sacas, em mais de seis meses de safra. Tinhamos dias que se fazia 20 sacas por dia. Para se ter uma idéia disto, o que a Usina moía em 24 horas, hoje ela moe em 20 minutos.

Mas, ela foi crescendo e em 1948, já quatro temos de moenda 20x36, fizemos 110 mil sacas, com um rendimento médio de 120 quilos.

Sr. Bieto disse-nos que foi um acontecimento tão importante, que até o Presidente do Instituto veio à Usina, e Sr. Baudilio deu uma grande festa para todos os funcionários.

"A Usina foi melhorando. Foi aumentando a produção, e é claro que produzindo mais, melhora também a vida da gente", disse Sr. Bieto.

Com a orientação e ajuda do Sr. Baudilio, um homem que sempre estimulou a gente" e Sr. Maurílio e Mário Ttoto, compraram o Sítio Sanaatana.

Nos fins de semana, Sr. Baudilio lhes emprestava um trator Caterpillar D. 2, o único que a Usina tinha. "Depois de noivar", eu namorava a Célia, o Mário, minha irmã Lídia e o Maurílio já era casado, nós iamos preparar a terra e trabalhávamos a noite toda e domingo para aproveitar o trator que era devolvido na segunda-feira de madrugada. Como tinha muito mata, capim alto, um ia na frente para ver se não tinha paus, e outro ia tocando o trator. Isto para se conseguir fazer alguma coisa. Não foi um começo fácil, não!

No dia 18 de dezembro de 1945, Sr. Bieto casou-se com Dona Célia Ricci e vieram morar na Usina, onde ficaram até 1963, quando passaram a morar em Ribeirão.

Na casa do Sítio Magnolia, perto de Serrana, a família se reúne nas férias e nos fins de semana.

Nós estivemos lá e enquanto Dona Célia nos mostrava as plantações, Sr. Bieto fez questão de tirar esta foto, ao lado da moendinha e do Ford 29, coisas antigas, que ele conserva como muito carinho.



No período de 64 a 68, Sr. Bieto foi Prefeito de Serrana, fazendo um



É claro que o Sr. Bieto também aprecia uma reunião, uma festa, bate papo com amigos, uma cervejinha.

Gosto de jogar truco, douradão e apreço muito comer peixe na beira do rio. Sou apaixonado por um peixe frito amanhado. Coisa boa e levantar de manhã na beira do rio e comer um peixe amanhado.

Só que tem uma coisa: gosto muito de peixe, mas não gosto de pescar, porque não gosto de água. "Eu nunca nadei, em rio. Quando moleque, a turma ia nadar no açude, lá na Barbacena e eu ficava tomando conta da roupa. Sempre tive medo de água."

Quando a esporte, gosta de futebol, mas pela T.V. Há dois anos que não vai ao campo.

Lembrou dos velhos tempos, quando na Fazenda da Pedra, tinha time e eles então formavam um, geralmente com o pessoal de fora que vinha prestar serviços na Usina e



Observador:— Sr. Bieto o que mais o desagrada nas pessoas?

Sr. Bieto:— "Fico aborrecido quando vejo um sujeito que tem muita e não vê o que acontece atrás."

Eu acho que aquele que tem premissa enxergar os outros.

Olhe que tem muita gente revertida por não ter quem olhe por elas. A ganância é um grande mal porque leva o sujeito a ser desonesto. O que mais apreço nas pessoas é a simplicidade e a intenção que ela tenha de sempre fazer o bem."

Observador:— Acha necessário ter religião?

Sr. Bieto:— Acho, porque religião é um freio para a pessoa. Sujeito que não tem religião faz qualquer coisa, porque não tem a consciência que só a religião forma.

Observador:— Que conselho o Senhor daria aos jovens?

bom governo. "Eu não fiz política, só trabalhei". Porém não tenho saudade, nem vontade de voltar a sê-lo porque, não tenho jeito para política."

Sr. Bieto sempre foi homem do trabalho. Ainda hoje, continua na ativa, trabalhando, acompanhando seus negócios ou orientando os filhos.

"Trabalhar: é o que mais gosto de fazer. Gosto de tudo um pouco: plantação, máquinas, gado. Minha distração é levantar bem cedo e sair para olhar uma máquina, um gado, enfim eu vibro com isso."

lam jogar na Fazenda Maravilha. Ele conta-nos isso: "Eu era ponta esquerda, muito ruim por sinal. Mas o Tunim (Antonio Garavazo) ponta direita, o Maurílio na defesa, o Durvalino (Durval Garavazo) eram bons de bola."

Sr. Bieto é comercialino e conta com satisfação que ele, Srs. Baudilio e Gaudêncio Biagi, praticamente iniciaram a construção do Estádio Comercialino Palma Travassos.

Em Serrana, quando Prefeito, também estimulou o esporte principalmente o futebol. Ele não acreditava na vitória do Brasil e dizia: "Eu torço para sermos os campeões, mas acho difícil, porque não temos jogadores de classe, homens de grandes jogadas."

Parece que ele tinha razão porque embora invictos, não trouxemos o título.

Sua grande alegria é ter seis filhos saudios, bons, todos casados, à exceção do caçula, José Mauro.

"Eles tem tudo o que não tive, mas não abusam. Não sou avô corral, apesar dos nove netos que tenho. Gosto e brinco com todos, sem fazer distinção. Fico feliz quando a família está toda reunida."

A foto abaixo foi tirada recentemente, no casamento de sua filha Regina e demonstra a felicidade de um homem realizado, feliz, com a esposa ao lado e filhos, noras e genros a sua volta.

Sr. Bieto:— Os jovens precisam se dedicar mais ao trabalho. A moçada hoje não tem interesse em aprender nada. Nem estudar, não estudam direito, como deve.

Antigamente os jovens tinham um ideal, queriam ser alguma coisa. Se não nosso tempo a gente tivesse a facilidade que os jovens tem hoje para estudar e trabalhar, com a mentalidade que a gente tinha, teríamos feito muita coisa.

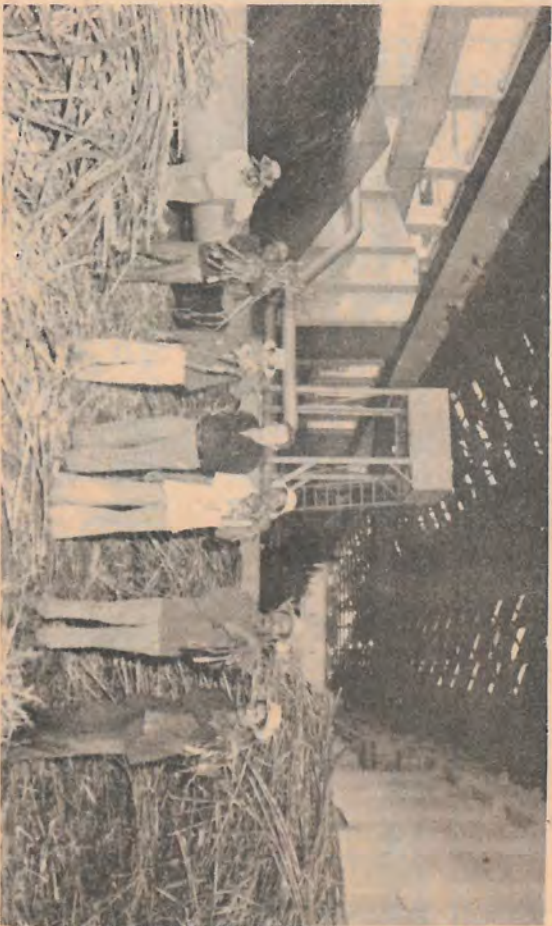
Sr. Bieto tinha um sonho comprar um pedaço de terra, para criação de gado. "Agora realizei este sonho com uma terrinha que comprei em Goiás."

Observador:— O senhor sente-se realizado?

Sr. Bieto:— Eu sou um homem realizado porque o que pensei e pedi para fazer saiu direito. Daquilo que quis, com honestidade consegui. "Nunca agi com má intenção e sempre procurei fazer o bem."

A força de vontade, o esforço, a dedicação, o amor ao trabalho, e o respeito pelo outro fizeram do Sr. Bieto o homem de visão ampla, de soluções rápidas, o homem realizado, principalmente o homem estimado por todos.

Na Usina quando Sr. Bieto aparece, sua presença é sempre vista com respeito. Atualmente embora cuidando de suas propriedades Sr. Bieto não deixa de aparecer vez por outra, acompanhando o progresso tecnológicos que dia e a se instala na Usina e vibrando com isso.



Nestas outras fotos, Sr. Bieto procurou dar uma idéia da dificuldade que havia naqueles anos, quando o serviço era quase que totalmente manual.

"A cana era jogada assim, aos feixes, direto na moenda".



Hoje essas máquinas 966C, realizam esse trabalho com uma eficiência e economia de tempo que nem se compara.



Nos grandes momentos da Empresa, Sr. Bieto esteve sempre presente. Em 1973, quando a Usina fez pela 1.ª vez, 1 milhão de sacas ele estava feliz, participando da alegria que tomava conta de diretores e funcionários.

Ele participava de uma vitória que era sua vitória também porque se a Usina chegou onde está foi grande a sua participação, porque soube conduzi-la bem, soube principalmente formar equipes de trabalho, gente que desse continuidade e que acompanhasse o progresso das técnicas que pouco a pouco foram sendo introduzidas e que fizeram da Usina este complexo que hoje vemos.

Naquela noite memorável, 25 de outubro de 1973, sua satisfação ficou registrada nesta foto.

O Observador sente-se orgulhoso em poder mostrar um pouco da vida deste homem que será sempre lembrado na história da Usina. Ao Sr. Bieto, nosso abraço.

Central de Lubrificação



A crescente sucessão de melhorias verificada em nossa Usina não se deve somente à determinação de nossos diretores. A seleção de elementos certos nas posições certas; os melhores equipamentos disponíveis; os métodos corretos etc. Em tudo que se faz, Usina da Pedra objetiva o melhor. Com coerência, Assin no caso do melhor equipamento, há que se dispor da melhor manutenção.

Isto implica em serviços, controles, lubrificantes e peças treinado para obter melhor performance.

No setor de lubrificação a Mobil Oil vem estudando nos equipamentos e orientando nosso pessoal, com amplo apoio da direção da empresa. Foi reestruturado o setor que conta com a chefia do Carlos Eduardo Spagnol, a coordenação do Antonio Sérgio Marchiori, a supervisão do Claudio Hayaschi, Sebastião de Oliveira I na Central e comandando a balança e as anotações entre curtas tarefas de auxílio aos lubrificadores Pedro Roberto de Souza, Antonio

Moura, Antonio Novais e Idevaldo Ribeiro. Com o auxílio dessa equipe a Mobil vem implantando, pela primeira vez em Usinas de Açúcar, um sistema integrado e determinado pelo levantamento das necessidades de lubrificação de cada equipamento. O tipo, a quantidade necessária e a frequência da inspeção-lubrificação, os dispositivos, os impressos e a distribuição das tarefas foi estudado e está sendo constantemente atualizado.

Para abrigar essa nova seção, foi construída a CENTRAL DE LUBRIFICAÇÃO. Já está reunido em ambiente adequado tudo que é necessário para conservar por mais tempo a vida útil dos equipamentos com o menor custo de operação. Desde as amostras de óleo colhidas periodicamente, a limpeza dos utensílios de lubrificação, da responsabilidade de toda a equipe aos métodos da Mobil e com apoio da direção da empresa tudo está sendo cuidado para dar a esta seção o destaque e confiabilidade prevista.

Casa própria a seu alcance



A Usina continua incentivando e apoiando seus funcionários no sentido de adquirir casa própria.

Para isso, foi respeitado a exigência da Caixa Econômica e a Usina mantém um depósito para que o funcionário utilize o saldo médio, necessário a obtenção do financiamento.

Isto foi em janeiro-78, conforme esclarecia para o Observador, a sra. Sueli chefe do Serviço Social, informando naquela ocasião que os agentes constitutores sr. Paulo Roberto Gartner e Luis Augusto Issa, estavam aptos a orientar os funcionários quanto a documentação exigida bem

como o trabalho de construção que foi logo iniciado.

Agora, é com alegria que noticiamos a concretização do plano: duas casas já foram entregues aos nossos funcionários, uma para o sr. Carlos Roberto Nogueira (foto) e outra para o sr. Albergipolis Marques Silva.

Mais duas casas estão em fase de acabamento e deverão ser entregues dentro de um mês, aos funcionários: srs. Adail Souza Queiroz e Abel Vasques.

Os interessados no plano deverão procurar o Serviço Social para maiores esclarecimentos.

Coisas nossas... só nossas

Nossos cumprimentos a Equipe do Serviço Social e a todos que colaboraram para o sucesso do espetáculo "O Circo" apresentado na solidade de Abertura dos Jogos Olímpicos, no último dia 2, no Estádio Irmãos Biagi, na Fazenda da Pedra.

Foi um trabalho magnífico que merece louvores!

Agora vamos as notícias de nossa gente.

Funcionários da Usina visitaram a XII Feira da Mecânica Nacional, no Parquê Anhembi, em São Paulo, no último dia 30 lá estiveram o Engenheiro Rômulo Protá, Carlos Eduardo Spagnol, Nóberto Spagnol, Rui Moreira da Silva e Augusto Donizete de Freitas.

No dia 6 foram os Srs. Roberto Della Agostine (Semol), Augusto de Freitas e Sebastião da Silva.

Escreveram em todos os stands de firmas fornecedoras da Usina, onde foram bem recebidos principalmente no stand da IMMASTER.

Viram bastante novidades, especialmente no setor de Válvulas. Ainda no stand da Zanini, tiveram oportunidade de ver o eixo e o rotor da turbina A.K.Z., A.C. 50, que acionará o novo gerador a ser instalado na Usina da Pedra.

Sem dúvida, foi uma viagem interessante, que nossos amigos souberam bem aproveitar.

César Augusto Puglia e família saíram em viagem de férias para pousada do Rio Quente, em Goiás no dia 10 e deverão voltar no dia 17. Bom passeio a eles.

Na Transwaal o pessoal fez viagem a terra do Padre Donizete. Tambáú, no dia 18. Participaram os Srs. José Cirilo de Miranda e família, Maria das Graças P. Sangalli e filhos, Sebastião Aparecido Purcini,

Maria Valdevite Durão e filhos, Regina de Fátima Carnelossi e Antonio Fugliaci e filhos.

Ainda da Fazenda Transwaal chegam as boas-vindas a família do Sr. Antonio Alves Ferreira, novo funcionário da Carpa, que está residindo lá.

Na Fazenda Santa Maria, as boas vindas são para as famílias do Sr. Ademir César Barancelli, Orlando Quintiliano e Agnaldo Ceribeli e na Fazenda Sapé, é benvenuto a família do Sr. Iraci André Avelino.

O Agnaldo Ceribeli chegou e a família já aumentou. Eles e a Amarelida estão felizes com o nascimento da filha Elizabeth Angela Aparecida. Parabéns ao casal.

Nossos cumprimentos a vovó Geralda Narciso da Fazenda Transwaal pela chegada do netinho Ficarado, filho de Geraldo Reis Antécio e Rosária Narciso Antécio.

Na Fazenda da Pedra desejamos boas-vindas a família que veio da Bahia e o Sr. Gumercindo Gomes da Silva e D. Glildele.

Ainda na Fazenda da Pedra o Sr. Arlindo Camilo e Aparecida Camilo estão felizes com a chegada do garoto Julio César que veio alegrar a casa juntamente com a irmãzinha Luciana.

Os clubes de mães voltam a funcionar normalmente. É que durante o mês de junho as mães trabalharam na confecção das roupas da garotada para o circo. Elas confeccionaram tudo, desde as mais delicadas como as das bailarinas e as mais complicadas como a dos touros.

O clube da Fazenda Transwaal dá boas vindas às novas integrantes do clube, Stras. Antice Souza Santos, Silva, e Maria Alves Marinho, que

já colocou os filhos Dirce e Elias Alves Marinho no clubinho, na hortinha, na Educação Física e na Escola de Artes.

Parabéns! É isso aí, gente! Vamos aproveitar bem as boas oportunidades que o Serviço Social oferece as famílias.

Nosso grande abraço ao casal Sr. José Gonçalves Garrido e Sra. Virgínia Gonçalves Garrido pelas Bodas de Ouro celebrada no dia 25. Sr. Bepim, (como é conhecido) trabalha na Usina durante a safra desde 1962 na máquina de estampar e numerar sacos de açúcar.

Nosso abraço também ao Antonio Carlos Pitangui e Cleusa Rodarhi pelo noivado recente. Parabéns! (Aguardamos os doces).

Por falar em noivado, quem andou dizendo que se casaria em junho foi o Idevaldo Bartagnoli. Isto foi em novembro quando ele e a Clara Lúcia ficaram noivos. Até agora, não ouvimos falar mais nada.

Lazinho Della Libera finalmente vai se casar no dia 21 de julho. É um casamento esperado há tempos, porque até na Loteria o rapaz ganhou e nada de marcar a data. Parabéns Lazinho e Dalva. Sejam felizes!

É enquanto uns ficam noivos outros casam, a Miriam (Arquiteto) da Usina não se esqueceu de colocar uma florzinha no quadro de Santo Antonio, na festa junina em nossa sede. É que no ano passado o Professor Milton da Escola de Artes colocou uma flor e logo arranjou namorada. Quem sabe, né, Miriam?

O Sr. José Jerônimo (Zé Letriano) esperou... esperou o caminhão novo e ele não veio. Que mancada do Gilson Montanari. Zé? E olha que

ele ainda disse que era para o seu bem. (Amigo da onça, Zé).

É a coroa do Rei Comilão Picão está a disposição de quem a quiser, na Pensão do Zito Picão disse que ela agora vai passar para a Vera Lúcia Alves.

Disseram-nos que se o Ceiso Jerônimo, o Nóberto Spagnol e o Dondinho almoçassem lá, seria preciso três coroas, e ninguém mais as tiraria deles.

Pessoal do Escritório, reuniu-se no último dia 24 para um almoço de confraternização na Jaqueta, organizado pelo José Luis Zanetti.

Manoel, Jorginho e Nandi, disseram que estava excelente. Comida farta e chopp gelado. Foi pena não poderem ficar até mais tarde.

É grande revelação como goleiro no torneio da Ipa e posteriormente nos amistosos do Sítio Bela Vista, Sr. Oswaldo Ferreira Barbosa (Oswaldinho), conturdu-se novamente, quebrando os cinco dedos da mão, no jogo na Jaqueira. A torcida lamentou e espera breve recuperação.

Engenheiro Rômulo Protá e família está em novo endereço. Sua residência é agora à rua João Paschoalim, 109 — Rib. Preto. Ele convide o pessoal para conhecer a casa e para cervejinha, é claro!

Parabéns ao Sr. Antonio Moura que depois de 30 anos de serviço passou a receber o Abono de Permanência em Serviço.

Sr. Francisco Gomes já requerer e aguarda a aposentadoria. Depois de 35 anos de trabalho, é bem merecido o descanso, né Sr. Chico.

Parabéns ao Jair José da Silva e a Cléne pelo nascimento de sua filha Maira, no último dia 6.

A família aumenta

O "chorinho" da chegada, aquele que marca a maior emoção dos pais, levando alegrias a estas famílias de gente nossa. E é com muita alegria que destacamos os acontecimentos anunciando os que chegaram, trazendo a grande esperança de uma vida feliz e útil.

USINA DA PEDRA

Pai: Manoel Izidoro de Oliveira
Mãe: Mariene da Silva Oliveira
Filha: Alessandra S. Oliveira
Nascto: 02-05-1978

Pai: João Ferreira Gomes
Mãe: Maria Donizete Ferreira
Filho: Antonio Marcos F. Gomes
Nascto: 02-06-1978

CARPA — CIA. AGROPECUARIA RIO PARDO

Pai: José Francisco da Silva
Mãe: Marina Cardoso da Silva
Filha: Gisele da Silva
Nascto: 29-05-1978

Pai: Ademir Roberto Tanno
Mãe: Maria Aparecida Quadros Tanno
Filho: Wellington Quadros Tanno
Nascto: 30-05-1978

Boas vindas

Boas vindas aos novos funcionários que no período de 01 a 30 de junho de 1978, passaram a fazer parte da nossa grande família.

Nós lhes desejamos muito sucesso e que encontrem alegrias trabalhando do conosco.

USINA DA PEDRA

Abdias Correa de Menezes, Anália Alves dos Santos, Apêlio Caeta-

É GENTE NOVA CHEGANDO

no da Silva, Anísio Alves de Souza, Antonio Alves de Sena, Antonio Carlos dos Anjos, Antonio Francellino Alves, Antonio João Rodrigues, Antonio Leandro da Silva, Antonio Monteiro da Silva, Antonio Pereira Lisboa, Arnaldo José de Oliveira, Augusto David Dimas, Bruno José Ferreira, Calixto Cardoso dos Santos, Catarino Rodrigues dos Santos, Dico dos Santos Teles, Euripedes Martins de Oliveira, Filomeno Nunes dos Santos, Furtunato Alves de Barros, Gilvandro Nunes de Oliveira, Hélio José Marques, Herulano Nunes dos Santos, João Antonio de França, João Cerqueira Nunes, João da Costa Brito, João José Coelho, João Souza Silva, Joaquim Paulo dos Anjos, Jonas Torres da Silva, José Alves de Carvalho, José Antonio da Purificação, José Braz da Silva Filho, José Luciano dos Santos, José Porfirio de França, José Rodrigues dos Santos, Joseni Muniz Carneiro, Judite Antonio de França, Lauro Maciel dos Santos, Leão Gonçalves dos Santos, Leonardo Barbosa dos Santos, Ildio Alves Barbosa, Lidio Rodrigues de Araujo, Luiz Coelho Nonato, Manoel Messias da Silva, Miguel Alves da Silva, Miguel Pereira da Matta, Noelito Alves Pereira, Paulo Eduardo Carnaval, Raimundo Aleixo Vieira, Raimundo da Silva, Ramiro Nunes Soares, Roberto Barbosa dos Santos, Robertal Caetano Ferreira, Sebastião Maciel dos Santos, Severino Florêncio da Silva, Valdemar Francisco Amorim, Vicente Rodrigues Dutra, Viturino Gonçalves dos Santos.

CARPA — CIA. AGROPECUARIA RIO PARDO

Aparecido Adelino Cardoso, Antonio Alves Pereira, Itamar Flávio da Silva, João Alves Marinho, João Carlos Maximo, José Carlos da Silva, José Geraldo dos Santos, José Joaquim de Carvalho, José Moacyr Marini, José Osmar Giolo, Luiz Ferreira de Souza, Nilton Alves Marinho, Vicente Tadeu Fernandes da Silva.

ANIVERSARIANTES NO MES DE JULHO

São estes, os companheiros de trabalho que completam mais uma primavera, neste mês.

Nosso abraço e os votos de que haja sempre flores, sorrisos, amor e paz em suas vidas.

USINA DA PEDRA

Adelino Del Agostini 16; Antonio Carlos dos Santos 18; Arlindo Rodrigues 05; Bartolomeu Pereira da Mata 31; Benedito Roberto da Silva 12; Carlos Alberto Carvalho Cotrim 31; Carmo da Silva 22; Devair Donizete Moraes 28; Dirce Imaculada Carnaval 13; Edvardo Francisco Souza 28; Filomeno Nunes dos Santos 05; Ivan Ferreira Penaforte 29; Ivone Hayaschi 24; Izildo Guido do Val 30; Jair Batista Prates 20; João Alves da Silva 04; João Antonio R. de Araujo 28; João Correa de Menezes 06; João Etevilino da Silva 10; João Lopo de Souza 25; João Santos de Carvalho 07; João Vicente Rodrigues 14; Joaquim Muniz da Silva 27; Jorge Luiz Cavallieri 14; José Antonio da Purificação 29; José Aparecido de Souza 04; José Claudio da Mata 07; José Ferreira dos Santos Filho 27; José Muniz da Silva 10; José Teóclo 05; Judite Antonio de França 28; Lucílio Rodrigues de

Araujo 28; Manoel Nunes da Silva 14; Marcia Guimarães Nicastro 02; Maria Helena Barbosa Mattos 19; Noelito Alves Pereira 12; Olimpio Nunes da Silva 28; Oteldes Rodrigues Caldeira 27; Raimundo Aleixo Vieira 07; Raimundo Pereira de Souza 11; Romolo Protá 12; Sabino Mendes Ferreira 08; Samuel Adélio de Oliveira 14; Sebastião Nonato Mendes 20; Sebastião Souza Freires 10; Valdemar Silva 14; Vicente Rodrigues Dutra 15; Vilmondes Gobbi 20.

CARPA — CIA. AGROPECUARIA RIO PARDO

Adercio Rodrigues do Prado 11; Antonio Manço da Silva 13; Antonio Pedro de Oliveira 07; Aparecida Cornélio de Souza 20; Aparecido Campos 03; Aparecido Ribeiro 06; Benedito de Oliveira II 27; Carlos Donizete Soares 10; Divino José Flávio 12; Edson Rodrigues 10; Egídio dos Santos 21; Elias Adolfo da Silva 07; Hélio Aparecido de Souza Carvalho 07; João Avelino 22; João Bosco Ribeiro 21; João Camperoni 30; João Donizete Alves 10; João Montanari 18; José Antonio Silva Junior 03; José Julio Roque 03; Ilmo Manço da Silva 10; Luiz Antonio Dias 12; Oswaldo Rodrigues da Silva 05; Pedro Ribeiro de Paula 15; Roberto Silva Carvalho 10; Rute Costa Lelx 09; Sebastião Amorim Bezerra 08; Sérgio Marques Martins 15; Doralce de Souza Santos 22; José Paulo Augusto de Carvalho 22; Onofre Barbosa da Silva 29; Pedro Carlos da Silva.

FAZENDA SANTA MARIA

Nelson R. Silva 01; Pedro Alioto 01; Claudio Ap. dos Santos 05; João Gonçalves Moraes 16; José Jair Padovani 23; Cássia M. Giotto 26.

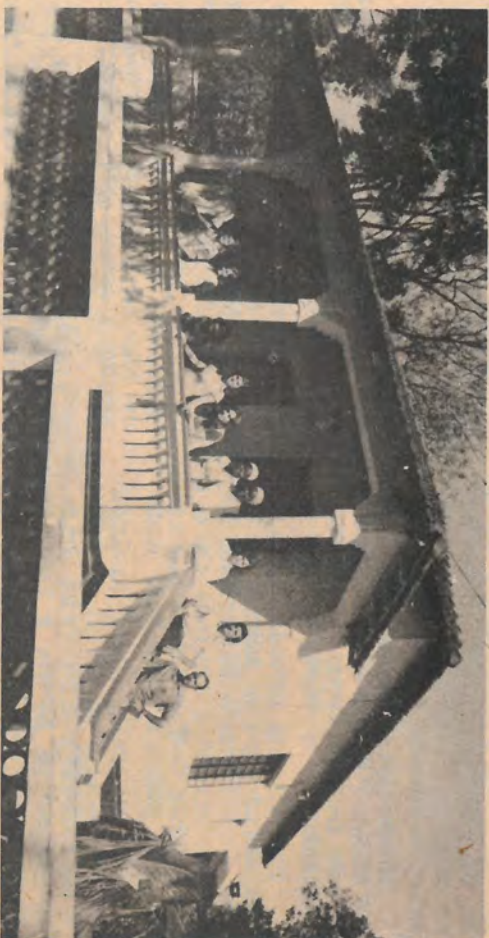
Futebol pelas fazendas

Neste mês de junho há pouco a se falar sobre futebol das Fazendas da Pedra, Transwal e Santa Maria.

As equipes da A.A.P. paralisaram suas atividades esportivas, visando a preparação do seu campo para as Olimpíadas do dia 2-7-78, a qual, creio eu, foi do agrado geral. Aproveitando, parabênzulo à todos àqueles que es-liveram à sua frente, demonstrando muito bom gosto.

Quanto à S.E.T., suas equipes continuam muito bem, vencendo seus adversários, com apenas uma derrota da equipe Aspirante.

As equipes da Santa Maria, depois de uma parada que ainda não entendemos, voltou a jogar empatando a primeira e vencendo a segunda. Seus artilheiros nestas partidas foram Renato e João Ribeiro.



Este é o pessoal do Laboratório de Pesquisa da Usina que mudou de endereço. Agora esta funcionando na sede da Fazenda da Pedra, na casa defronte a Igreja.

É que o local onde funcionava, passa por reformas para melhores condições de trabalho e aumento de produção.

Alô telefonistas! Aquele abraço!



29 de junho, dia da telefonista! Nosso abraço a estas simpáticas moças, responsáveis pela Comunicação.

Nas fotos, Dirce Imaculada Carnaval e Cleusa Silvério da Silva, telefonistas da Usina da Pedra e Carmen Silva Ribeiro da Santa Maria.

O Homem e as coisas

Homens-porta: não sabem cumprir sua obrigação sem ginchar

Homens-árvore: dão galho por qualquer coisa.

Homens-rio: quando saem do leito causam encrenca.

Homens-papel: só servem para embrulhar.

Homens-vassoura: só andam onde há lixo.

Homens-gasolina: queimam à toa.

Homens-espelho: só veem a si mesmos.

Homens-romance: vivem fora da realidade.

Homens-posto de gasolina: vivem enchendo o tanque.

Homens-carroça: quanto mais vazios, mais barulho fazem.

Homens-balão: muito inchados, mas só de vento.

Homens-trepadeira: agarram-se aos outros para subir.

Homens-chupim: esperam osinhos dos outros para botar.

Homens-bateria: encostando-se neles, podem dar faísca.

Homens-amor: por onde andam semeiam AMOR.

Nossa homenagem aos ex-combatentes

Sr. Atilio Camperoni ex-combatente, recebe as nossas homenagens pelo seu dia, transcrito a 2 de julho.

Sr. Atilio foi cabo desenhista topógrafo da Força Expedicionária Brasileira, durante a 2a. Guerra Mundial, no período de 2 de julho de 1944 quando partiram para a Itália, a 18 de julho de 1945, quando retornaram ao Brasil.

Na foto, Sr. Atilio vestindo a farda usada durante a Guerra, com as Medalhas e Campanha e de Passagem do Atlântico.



Dino De Laurentis Presents "MANDINGO" In Color A Paramount Release



- CINE SERRANA — PROGRAMAÇÃO DE JULHO
- 01/07 — Kung Fu Desafia o Dragão Negro
 - 02/07 — Inferno Carnal
 - 06/07 — Ilha do Desejo
 - 03/07 — Escalado para Morrer
 - 09/07 — Desejo da Carne
 - 13/07 — Marcados para Viver
 - 15/08 — Super Homem da Lei
 - 16/07 — Vítimas do Prazer
 - 20/07 — Passaporte para o Inferno
 - 22/07 — Mandingo
 - 23/07 — Os Contrabandistas
 - 27/07 — Mercenários do Diamante
 - 29/07 — Gator o Implacável
 - 30/07 — A Mulher do Desejo